

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMAMARIO REPUBLICANO

Numero 7

**Assignaturas**  
AVEIRO—Um anno, 18200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 18300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 30 réis. Anuncios, cada linha, 25 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os ara. assignantes teem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º ANNO

## A GUERRA DO TRANSWAAL

Novamente a Inglaterra, para servir os seus interesses, tenta esmagar um povo cioso da sua liberdade e da sua independencia. Mas, louvado seja Deus! não encontra d'esta vez deante de si o misero Portugal, sempre prompto a acceitar de cabeça baixa todas as imposições dos grandes. O misero Portugal, ou, antes, miseros governos ás ordens de instituições condemnadas, servindo uma dynastia sem sympathias no coração do povo, alheia dos interesses communs, que o geral do paiz ainda teria animo para cabir honradamente sem voltar as costas aos ladrões da sua honra e da sua fortuna como teem sido sempre os inglezes.

A Inglaterra vae encontrar d'esta vez quem lhe fará pagar caro as usurpações. Duas vezes foi vencida já por esse povo activo e guerreiro do Transwaal. Não sabemos se o será terceira. Todos os nossos votos são porque o seja. Mas se o não fôr, como aliás é provavel, ha de sentir nas faces, no entanto, a chicotada vibrante de quem conhece e preza os seus direitos e os seus brios. Diz-se que o triumpho do Transwaal seria a perda da nossa colonia de Lourenço Marques. Pois mente com vileza ao povo quem insinua que o triumpho da Inglaterra não será, da mesma fórma, a perda da mesma colonia. Se a não perdemos immediatamente, pequena será a demora. E, além de que mais vale morrer por uma vez do que morrer aos poucos, a termos de a perder antes a perdessemos com a victoria do direito e da justiça que com a victoria da usurpação.

A causa do Transwaal é a causa da Justiça. Com ella estamos, como todos aquellos para quem a liberdade, o direito, a consciencia teem algum valor.

Com ella estamos em absoluto, antes de attendermos a interesses. Mas, baixando a estes, Portugal nada ganha com o triumpho da Inglaterra. Conservariamos Lourenço Marques, ainda que o Transwaal vencesse, se fosse possível mantermos a neutralidade. Se o Transwaal vencedor investisse connosco, ou se investir em qualquer caso, é a consequencia da nossa submissão á Inglaterra. Vencedora a Inglaterra, com mais facilidade perderemos Lourenço Marques, porque a Inglaterra tem as esquadras que o Transwaal não tem, e teremos de aturar os boers, que, abandonando o Transwaal e tendo de procurar novas regiões para se estabelecer, sem duvida irão cahir sobre as colonias portuguezas.

Defender, pois a Inglaterra, é um attentado aos principios sem vantagem nenhuma para os interesses portuguezes.

Por isso, tornamol-o a dizer, as nossas sympathias são todas pelo Transwaal e os nossos votos todos pelo triumpho da sua causa.

### Deputado por Aveiro

Diz-se que o sr. Barboza de Magalhães traballia activamente por ser eleito deputado por Aveiro.

Estamos convencidos de que o sr. José Luciano de Castro não cabirá n'essa, porque seria irritar a opinião publica em Aveiro e o sr. José Luciano não tem precisão d'isso.

Mas, se cahir, é indispensavel que Aveiro manifeste energica e nitidamente o seu desagrado.

Não pôde ser. Basta de mangação e albarda.

### A PESTE

Infelizmente, a peste não diminue no Porto. Antes vae mostrando algumas tendencias para augmentar.

Ora ali está para que se tem berrado tanto contra as medidas preventivas.

Oxalá que o paiz não venha a pagar caro a fraqueza do governo.

### ESTRADA DA BARRA

Estão n'um misero estado as tamargueiras que orlam esta estrada. E' a consequencia de não haver cuidado nenhum na póda. Temol-as visto podar á foçada e fóra do tempo. D'aqui terem morrido immensas, havendo enormes espaços onde já se não encontra uma, e estarem outras a morrer.

Pelas outras estradas acontece quasi a mesma coisa com outras arvores. Não se vê no districto de Aveiro o que se vê no districto de Vizeu, por exemplo, onde as estradas são seguidas por linhas continuas de arvoredos.

Chamamos a attenção do sr. Amador, que bastas vezes tem dado provas do seu zelo e cuidado, para esse abandono e desleixo. O sr. Amador, que é um homem intelligente, sabe que o arvoredos nas estradas é de grande vantagem para o publico que por ellas transita e de grande belleza. Por isso estamos certos de que empregará todos os meios, nas estradas da sua fiscalisação, para impedir a continuacão do desleixo dos cantoneiros e da brutalidade dos lavradores, que attentam bestialmente contra o arvoredos pelo egoismo sordido de não quererem sombra nas fachas de terreno que confinam com as estradas, sem se lembrarem, ou, antes, ignorando que o arvoredos exerce no regimen das chuvas uma influencia altamente benefica para a agricultura.

## O REVERENDO FERNANDES

REVERENDISSIMO.

Pisaram-lh'o? Não admira. De launay, um erudito, já escrevera que vossa reverendissima o tinha, e grande. Mas não se encha vossa reverendissima de vaidade, que, benza-o Deus, como se diz aos bacorinhos, já não tem pouca; Delaunay não o conheceu; farejou-o, presentiu-o, advinhou-o quando escreveu a *Physiologia do Devoto*. Um bom trabalho, onde contudo, alguns viram exageros. Pois não ha tal. Não tinha exageros nenhuns e vossa reverendissima ali está para o provar. Pisámos-lh'o, por ventura, de proposito? Nós sabiamos lá da existencia de vossa reverendissima? Se lh'o pisámos, é porque elle é immenso, o genuino, o authentico do seu millesimo avô. Enchia a rua toda e já é sabido que n'esta terra não ha policia para coisa nenhuma, nem mesmo para enxotar estes animalejos para o matto.

Vossa reverendissima, que é leitor do *Povo de Aveiro*, ao que se vê, talvez visse citado n'este periodico um bello livro: *L'Évolution Régressive en Biologie et en Sociologie*, de que são auctores tres homens illustres — não saberem os editores que vossa reverendissima era capaz de o escrever sózinho e de um folego! — Jean Demoor, Jean Massart e Emile Vanderveelde. Ora compre-o vossa reverendissima e leia-o, se por ventura sabe ler livros d'essa ordem, de que que muito duvidámos. Compre e leia outro livro da mesma bibliotheca — *L'Homme dans la Nature* — de Topinard. Compre-os e lá verá vossa reverendissima o seu pelo e o seu rabo.

Sabe vossa reverendissima o que quer dizer *evolução regressiva*? Sabe vossa reverendissima o que quer dizer *atavismo*? Eu lh'o digo. O homem foi porco, foi burro e foi macaco antes de ser homem. Depois tornou-se esta coisa perfeita que geralmente encontramos por ali. Mas o diabo da natureza, assim como ás vezes dá saltos para deante e produz Newton, Galileu, Camões, Garibaldi, Victor Hugo ou Pasteur, assim dá saltos para traz e surge um reverendo com focinho de porco, queixada de burro e rabo de macaco.

Que diz a isto, reverendo? Que lhe parece? O que rezam os seus theologos sobre estes casos de porcaria, burraria e macacaria padral?

Vossa reverendissima julgava apanhar um baptismo de fogo, mas nós, agarrando-lhe com uma comprida tenaz pelos cabellos, teremos o cuidado de lhe dar mas é um baptismo de trampa. Baptismo de fogo não. A Santa Madre Igreja não quer reverendos mettidos em taes allhadas. A outra coisa, essa arvorou-a ella em lei suprema da idade média, a qual idade média vossa reverendissima apregôa como um padrão glorioso do christianismo. Logo, um banho de trampa é que está a calhar, senhor reverendo.

Pois quê? Discutill-o? Quem discute a pedra, da qual se dizia bruta — pedra bruta — antes do reverendo Fernandes apparecer, mais a pedra não morde nem dá coices?

Eu digo-lhe que a origem do homem tem milhares e milhares de annos e elle diz que não ha tal. Eu digo-lhe que a antiguidade da terra é tão longinqua que nem a nossa imaginação a attinge e elle diz que não ha tal. Eu digo-lhe que a theoria da evolução, o transformismo, o darwinismo são uma verdade e elle diz-me que são uma mentira. Eu digo-lhe

que o Paraiso, Adão e Eva, Arca de Noé, da qual só foi verdadeiro um camello, o que elle agora reproduz, Monte Ararat, etc, são uma ridicula lenda e elle diz que são uma maravilhosa concepção. Eu falo-lhe no erro geocentrico e anthropocentrico, eu digo-lhe que o céo, o inferno, o homem feito á imagem e semelhança de Deus, que resultavam d'esses erros, são uma burla, eu digo-lhe que o desgraçado Copernico andou 36 annos com medo de publicar a sua obra immortal e que no fim a inquisição o condemnou como heretico, qualificando o seu systema de «falsas doutrinas pythagoricas, inteiramente contrarias ás sagradas escripturas», eu digo-lhe que Galileu foi accusado de impostura, de heresia, de blasphemia, d'atheismo, citado para comparecer deante da Santa Inquisição como réo de lesa religião por dizer que a terra andava em volta do sol, intimado ahi a renunciar á sua heresia, a nunca mais defender nem ensinar a doutrina de Copernico, a nunca mais publicar livro nenhum sobre esse assumpto, eu digo-lhe isto tudo, que é incontestavel, que sabe ahi qualquer rapaz do lyceu, eu digo-lhe que tudo isto prova bem a incompatibilidade da Igreja com a sciencia, sciencia que ella opprimiu e perseguiu durante seculos e que ainda hoje contraria, o masnarrro contesta-me estas evidencias com a mesma razão com que um burro folgado mette a cabeça entre as pernas e responde com uma parrelha de coices a quem lhe faz exhortações para avançar, e hei de eu discutill-o, e hei de eu rebel-o com luva branca, na phrase consagrada dos parvos?

Essa agora!... Pois não...

Eu agarro-lhe mas é de longe pelos cabellos, com tenaz, mando abrir a tampa da latrina e arremesso-o pelo buraco abaixo, com piolhagem e gafeira medieval e tudo.

Nada mais.  
«E' superior ao christianismo, uma religião que na Grecia aristocratisou a prostituição, divinizando-a em Laís e Venus de Milo?»

Pois não basta denunciar esta besta? Se tem cascos no cerebro, quem tiver caridade d'elle que lhe pegue pela arreata e que o leve ao nosso amigo Joaquim Fernandes ou José Maria da Costa. Nós não temos interesse nem caridade para tanto.

Aristocratisou a prostituição, divinizando-a em Laís e Venus de Milo! Olhem que é ser animal! E' o legitimo moliceiro de Villar com corôa aberta no alto da cabeça. Até que emfim! Andava o Marques da Sombra sózinho e eil-o agora a trabalhar de parrelha.

Eu tive — já uma vez o contei — um jardineiro, ou, antes, um trabalhador de jardim, que não perdia occasião, quando me apanhava de maré, de me dizer que não acreditava que a terra andava em volta do sol. Ia regando as plantas com *estrupe lyrico* — nunca soube dizer d'outra fórma — e repetindo: «Eu posso lá acreditar uma coisa d'essas? Pois eu não vejo o sol nascer n'um lado e pôr-se no outro? Então eu não tenho olhos para vêr?» E pisava, pisava, até me irritar.

Francamente: depois do jardineiro do *estrupe lyrico* ainda não encontréi besta *lyrica* nenhuma tão irritante na bestialidade como este reverendo lyrico Fernandes!

Incontestavelmente, havia outros trabalhadores de jardim a pensar como aquelle, como ha outros reverendos a pensar como este. Mas os outros tinham e teem o bom senso de se calar. Por isso o *lyrico* e o *Fernandes* e o

Fernandes *Lyrico* são os mais brutos de todos os brutos com que tenho topado e lidado.

Foi a civilisação grega uma civilisação admiravel, onde o estado social e politico attingiu uma grande altura, onde a arte, em todas as suas manifestações, chegou ao mais alto grau d'esplendor e perfeição. Succedeu-lhe a civilisação romana, por tantos titulos extraordinaria tambem. E' o celebre museu de Alexandria, creado para o estudo por meio da experiencia e da observação, o berço da sciencia. Quatro centos annos antes de Jesus Christo, investe a philosophia pagã com a sua theologia, discute os milagres e as intervenções celestes que comecam a revelar-se-lhe como puras ficções. Tenta-se, mas em vão, conciliar os deuses com os progressos da intelligencia.

Aos philosophos seguem-se os poetas. Euripides incorre na censura de heresia. Eschylo quasi que é lapidado como blasphemio. Mas o erro vae de vencida. A incredulidade attinge as classes mais esclarecidas de Athenas. Os gregos de Alexandre invadem a Asia e aqui recebem novas luzes. Encontra monumentos, conhecimentos, maravilhas que elles não esperavam. Ptolomeu começa o Museu d'Alexandria, esse glorioso monumento dos reis macedonios no Egypto, cuja influencia ainda se fará sentir no mundo depois das Pyramides cahirem e se reduzirem a pó, como diz um grande escriptor. Construido de marmore, os seus artisticos salões enchem-se de esculturas, de estatuas e de livros. Não bastando, funda-se outra bibliotheca no templo de Serapis, e accumulam-se nas duas bibliothecas sete centos mil volumes. Os Ptolomeus teem em vista com a sua grande obra: 1.º conservar os conhecimentos adquiridos; 2.º augmental-os; 3.º espallal-os. E para isto decretam as mais admiraveis e sábias medidas. Anexo ao Museu havia um jardim botanico e zoologico, um observatorio excelente, com todos os apparatus e instrumentos de trabalho, e um asylo para os sábios. Alli concorriam estudantes, que se contavam por milhares em cada anno, de todos os paizes. Alli se instrua o povo por meio de conferencias e leituras.

Uma das duas bibliothecas ardetu durante o cerco de Alexandria por Julio Cesar. Mas Marco Antonio compenso essa perda offerecendo a Cleopatra a bibliotheca de Eumenes, considerada tão importante como a que tinha ardidido, e assim se reconstituiu a grande bibliotheca dos Ptolomeus.

Aqui funda Aristoteles a celebre escola d'Alexandria, a *divina escola de Alexandria*, como lhe chamavam, e d'ella sahiram os maiores generaes, sábios, philosophos, moralistas e estadistas da antiguidade.

O imperio romano deixa-nos o legado do christianismo. E o christianismo triumphante arrasa a famosa bibliotheca dos Ptolomeus e perségue ferozmente os philosophos pagãos. «Foi assim que morreu em Alexandria a philosophia grega e que esse grande saber que os Ptolomeus se esforçaram por adquirir foi prematuramente abafado. Nunca mais o pensamento humano deveria ser livre. Todo o mundo havia de pensar como a Igreja. Em Athenas mesmo, a philosophia padecera a sua sorte. Justiniano prohibiu-a um dia e fez fechar todas as escolas» (Draper — *Les Conflicts de la Science et de la Religion* — edic. franceza.)

Nunca mais o pensamento humano deveria ser livre! Todo o mundo

havia de pensar como a Igreja! Grande, grandíssima verdade.

Copernico condemnado como heretico; Galileu intimado a nunca mais defender as opiniões de Copernico e, seis annos depois, obrigado a abjurar de joelhos, com a mão sobre a Biblia, as suas grandes doutrinas; Giordano Bruno queimado em Roma, a 16 de fevereiro de 1600; as afirmações de Kepler repellidoas como contrarias ás santas escripturas; a famosa civilização arabe, famosa nas sciencias, famosa nas letras, famosa nas artes, succumbindo á guerra de exterminio iniciada pelas armas dos guerreiros da idade média e acabada nas fogueiras da inquisição; o odio feroz nos protestantes, que ergueram o brado da independencia da razão, do livre exame, esse odio feroz que se revelou nas matanças de Saint Barthelemy e outras, nos envenenamentos promovidos pela vil e luxuriosa Catharina de Medicis, nos assassinatos de Henrique III, de Henrique IV e centenas de crimes identicos; a Congregação do *Index Expurgatorius* para abafar ou contrariar o grande movimento a que ia dar lugar a invenção da imprensa, como contrariou sem cessar; as devassidões e infamias da Roma papal, a Roma de Leão X, a Roma de Alexandre VI, a Roma de Lucrecia Borgia, que deixou na sombra todas as torpezas da Roma decadente do imperio; o Syllabus, o dogma da virgindade de Maria e da infallibilidade do papa, a crassa estupidez e funda podridão da Idade Média; a prostituição dos conventos, tudo isso ali está para responder ao labrego coroado de Villar, ao doutor Moliço, se o christianismo promoveu guerra aos philosophos, museus e bibliothecas da antiguidade ou não; se a idade média foi uma epocha de mentiras, de trapaças ignobes, de bestialidade clerical ou não; se a Igreja proclamou sempre a ignorancia mãe da piedade ou não; se a religião redemptora da humanidade é esta que, depois de tantos attentados e torpezas, depois da matança dos christãos novos no Rocio de Lisboa e das queimadas dos judeus pelos Torquemadas da Hespanha, ainda no fim de mil e novecentos annos levanta contra um judeu o novo Calvario de Rennes, cria ou alimenta a infamia Dreyfus e tem por apostolos estes productos atavicos com a queixada de burro e o cerebro calloso do reverendo Fernandes.

O rapaz, dá cá a tenaz!...

Pois o que foi o christianismo, até aos seus principios, quanto mais depois de se ter apoderado do poder civil, senão um movimento de recuo sobre o paganismo, como n'um artigo seguinte melhor demonstraremos, d'esse paganismo da extraordinaria civilização grega, da formidavel civilização romana, das espantosas civilizações orientaes em que collaboraram os gregos? Pois quem duvida, reverendo doutor Moliço, senão a vossa atavica caveira de burro, de que o paganismo acompanhou as sociedades mais florescentes e os povos mais civilizados? Pois quando foi que a Europa progrediu, embora o papado auxiliasse as artes na renascença—e aqui poderemos repetir as palavras de Draper: «a musica e a pintura são ornamentos da vida d'um povo, mas não são a sua força nem dissipam a sua fraqueza» e na propria arte é o paganismo que, até certo ponto, inspira e ensina os artistas, como tambem provare-

mos,—pois quando foi que a Europa progrediu na philosophia e nas sciencias, quando se aproximou do estado social e politico das velhas civilizações pagãs, senão quando a Reforma levantou o grito da revolta, senão quando se emancipou do jugo despotico de Roma, senão quando a Revolução, a grande Revolução franceza, que descarregou os mais tremendos golpes sobre o throno e o altar, deu novos vãos ao espirito humano? Pois quaes são os paizes mais adeantados, hoje, na Europa, mais felizes, mais fortes, senão aquellos onde o protestantismo, embora seja um ramo do christianismo, deu um pontapé em confissionarios, missas, hostias, santos, milagres, frades, freiras, irmãs da caridade, jesuitas, em todas essas vergonhas que degradam a especie e em todos esses patifes que vivem da exploração da besta humana? Pois quaes são os paizes mais adeantados da America, senão os Estados Unidos protestantes, e o Mexico desde que venceu a ferro e fogo a reacção, porque a ferro e fogo ella o atacou, desde que proclamou a liberdade religiosa, separando a Igreja do Estado com fiscalisação e predominio civil? Pois este doutor Moliço tem a audacia, o insignificante, de falar em prostitutas e em Tibério e Caligula, n'esse espernear doído d'uma nação agonizante, já sem consciencia de si como todos os moribundos, quando o papado, no apogeu da auctoridade, na plenitude do poder, com os seus conventos, a sua inquisição, as suas fogueiras, as suas garras, os seus tribunales, as suas guerras, as suas revoltas, as suas corrupções, manejando o punhal, propinando o veneno, desfechando o trabuco sem escrúpulos, sem dó nem piedade sempre que não poud trabalhar ás claras, foi, em nome de Deus, seculos e seculos seguidos, não decaindo mas subindo, em perfeita evolução religiosa progressiva, o supremo alceice do mundo e o supremo algoz da humanidade?

Levanta lá essa tampa da latrina, rapaz! Anda depressa, que tenho medo do contagio d'este bicho immundo.

Ahi va elle.

E até domingo. Os padres, contra os quaes, aliás, não temos animosidade nenhuma, mas só contra a instituição de que elles são, em geral, as primeiras victimas, que lh'o agradecem.

#### Regresso das pralas

Regressaram da Barra a esta cidade o nosso amigo João Cunha e os srs. dr. Antonio Carlos de Mello, dr. Joaquim de Mello Freitas, dr. José Soares, Antonio de Moraes e Silva, padre Salgueiro, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Joaquim Reis, Augusto Reis, João Marques da Cunha e Alfredo de Castro Lima.

—Partiu para alli fazer uso de banhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Moreira de Mattos Miranda.

#### ROMARIA

Tem hoje o Santo Antonio do Mudo festa na sua capella da Forca, suburbios d'esta cidade.

De tarde ha arraial, que costuma ser muito concorrido, não faltando o *Zé Preira*.

tos: vinham enfiados em espetos de pau e assim eram offercidos pelos pagens e servos aos convivas, que tiravam cada um a porção que tinha na vontade. Em frente de cada personagem de distincção estava collocada uma taça de prata; na meza baixa havia largos chifres para beberem os outros.

Quando iam começar a refeição, o mordomo, levantando de subito a sua vara, exclamou em voz alta: «Esperem! Logar a lady Rowena!» Abriu-se uma porta lateral na extremidade da sala do lado do solio e entrou lady Rowena, seguida de quatro aias. Cedric, apesar de surprehendido e talvez não muito satisfeito por a sua pupila apparecer em publico n'aquella occasião, correu ao seu encontro e conduziu-a ceremoniosa e respeitosa até á poltrona collocada á sua direita

#### O novo Hospital

Parece que a commissão encarregada de levantar o novo hospital de Aveiro escolheu o sitio da Senhora da Ajuda, os terrenos do sr. Agupitho Rebocho, que ficam logo por detraz da capella, para construir o edificio.

Ora dá-se o caso de toda a gente esperar que o hospital fosse edificado no sitio que estava de ha muito anunciado, ao sul do jardim. Ha um anno que um dos membros da referida commissão nos fazia o mais levantado elogio d'aquelle sitio, encarecendo as suas conveniencias de baixo de muitos pontos de vista.

Porque foi, agora, esta subita reviravolta? Não se tinha, até, pedido ao governo para decretar a expropriação dos terrenos de Santo Antonio e não tinha sido attendido esse pedido?

E' celebre!

Nós não dizemos que não hajam sitios, em Aveiro, tão bons como os de Santo Antonio, para a projectada edificação. Mas o que queremos saber, e temos direito a isso como orgão da opinião publica, é porque é que o sitio de Santo Antonio é mau. Que elle é melhor que o da Senhora da Ajuda, não offerece duvidas a ninguém.

Os terrenos da Senhora da Ajuda são limitados ao occidente e norte pela estrada da Malhada e isto basta.

E' pela estrada da Malhada que se faz o transporte de moliços e escassos. Ora os moliços, ora os escassos exhalam um cheiro pestilencial que não são a melhor coisa, parece-nos, para curar ou alliviar doentes. Além d'isso os carros fazem uma chiadeira infame e tambem nos parece que esse barulho do inferno não é a melhor coisa para diminuir dóres de cabeça.

Ao nordeste e leste ha o lavadoiro da Senhora da Ajuda e os terrenos baixos da quinta, humidos, quando não pantanosos. Junto ao tanque ha sempre porcarias, detricos, lamas fedorentas. A inferneira das mulheres casa-se admiravelmente com a inferneira dos carros.

Pois os senhores medicos acham o sitio da Senhora da Ajuda melhor que o de Santo Antonio? Porquê?

Não duvidamos nada da capacidade dos illustres facultativos, mesmo porque não é preciso capacidade para tão pouco. Não é preciso estudar alta sciencia para saber qual é o sitio que está em melhores condições hygienicas. Basta meditar um pouco.

e destinada á dona da casa. Todos se levantaram para a receber; ella, correspondendo a essa cortezia com uma saudação silenciosa, caminhou para o seu logar com andar gracioso. Ainda antes d'ella se sentar, o templario segredou ao prior: «Não levarei o vosso colar d'ouro ao torneio; o vinho de Chio pertence vos.»

—Eu não vol-o tinha dito? respondeu o prior; mas reprimi o vosso entusiasmo; o franklin tem os olhos em vós.

Sem fazer caso d'esta observação, e acostumado a seguir o primeiro impulso da sua vontade, Brian de Bois Guilbert conservou os olhos fixos sobre a bella saxonia, que impressionava talvez mais a sua imaginação por differir diametralmente das bellezas do Oriente.

Dotada das mais bellas proporções do seu sexo, Rowena era de

Mas, por isso mesmo, é possível que no sitio de Santo Antonio haja inconvenientes que passem despercebidos ao geral d' cidade.

Quaes são?

Se os illustres medicos e membros da commissão não são partidarios da infallibilidade, como o doutor Moliço, esperamos que tenham a bondade de informar o publico, por qualquer meio, em assumpto de tanta magnitude.

De contrario, acreditaremos, como se diz por ahi, que foram motivos reservados os que levaram a illustre commissão a preferir o sitio da Senhora da Ajuda ao sitio de Santo Antonio.

E, n'esse caso, obedecendo á nossa missão, teremos de voltar a publico falar sobre o assumpto.

#### Aos nossos assignantes

Expedimos já recibos de assignaturas para todas as localidades onde ha estações de cobrança. Aos nossos assignantes, porém, de Alquerubim, Arada, Barra, Costa do Vallade, Esgueira, Oliveira do Bairro, Palhaça, Sarrazolla, S. Bernardo, onde não ha estações de cobrança, pedimos o favor de mandarem pagar as suas assignaturas á administração d'este jornal.

#### Fallecimento

Falleceu em Eixo uma tia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima. Sentimos.

#### DREYFUS

#### O militarismo

Um redactor do *Figaro* tem tido varias entrevistas com Dreyfus, todas ellas muito curiosas sob varios pontos de vista.

Na primeira entrevista o redactor do *Figaro* perguntou a Dreyfus como é que elle explicava a animosidade do estado maior do ministerio da guerra contra elle desde 1894.

Dreyfus respondeu:

«Creio que foi determinada por causas muito complexas—respondeu Dreyfus. Primeiro e sobretudo julgavam-me realmente culpado. Foi um erro, mas um erro que não sei explicar. Nunca pude suppor que ninguém, e muito menos uma estação official em que se devem pesar as idéas e os actos, se lançasse pelo caminho do erro. Mas além d'estas houve outras razões: o anti-semitismo, latente quando começou o processo, desaforado e febril depois. Outra causa influíu indubitavelmente em meu prejuizo: o meu caracter. Sim; eu era impertinente, ativo, reconheço-o. Não me curava ante os superiores; muitas vezes, quando estes submetiam aos seus inferiores, entre os quaes eu estava, planos de campanha, estudos milita-

res que me pareciam maus, declarava-o immediatamente, e logo notava nos olhares dos auctores as inconveniencias da minha maneira de proceder. Mas não podia conter-me, era em mim um impulso indominavel. Nunca fui hypocrita, não o sou, nem o serei, ainda que me custe com vidas. Parece inverosimil que depois de tão duras provas ainda insista nos erros do meu procedimento, se isto são erros.

Não me dava com os meus chefes fóra da repartição. Quando entrei para o estado-maior não visitei ninguém, limitei-me a mandar por intermedio do meu impedido o meu bilhete de visita a casa do chefe e do sub-chefe do estado maior e do chefe e do sub-chefe da minha repartição. Outros cuidavam muito de conservar por meio de attentões pessoais a sympathia dos superiores. O coronel Bertin-Mourrot disse no seu depoimento no conselho de guerra de Rennes, referindo-se ao homem admiravel, ao heroico Picquart, uma phrase que tudo explica. Disse: «é para notar que este official não andava atraz dos seus superiores». Nesta phrase se contem toda a sua psychologia e toda a sua moral. Andar atraz dos superiores! Se se tratasse de guerra ou de manobras, é certo deve-se ir atraz, se se não poder ir adeante. Quando se trata de julgamentos, de opiniões, cada um deve ir para o seu lado. A coincidencia será a demonstração de acerto ou pelo menos do zelo com que se discorre e se trabalha.»

Isto é precisamente assim.

Em Portugal é a mesma coisa. Official que não seja servil raramente agrada aos superiores. E' preciso estar d'accordo com estes em tudo, applaudir todas as suas asneiras, subscrever-lhes a todas as patifarias para lhes cahir em graça. Se o não fizer, attrahe o odio sobre si e não o poupan em circumstancia nenhuma.

E' essa uma das circumstancias que tornam o militarismo condemnavel e odioso.

A tal dignidade e altivez militares são, como todas as coisas do despotismo, uma grande mentira. O militarismo actual, obra dos reis absolutos, não educa a dignidade humana; oblitera-a ou rebaixa-a.

#### A familia Dreyfus

Diz Huret, o redactor do *Figaro*, que «o olhar de Dreyfus é limpido e energico os traços da physionomia; os soffrimentos arqueram-lhe o corpo. Em toda a familia—informa o mesmo jornalista—observa-se uma expressão de absoluta bondade; o seu aspecto é um tanto frio quando não filam. Durante a conversação, os Dreyfus captam as sympathias dos que os ouvem pela sua cortezia e refinada amabilidade. Quando fallava o capitão todos os seus o fixavam; as palavras do infeliz eram acolhidas em religioso silencio.

(7)

#### FOLHETIM

### IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

#### CAPITULO IV

O banquete, no entanto, não precisava das desculpas do dono da casa. Na parte inferior da meza havia carne de porco, preparada de diversas maneiras, enquanto na parte superior se viam aves, um veado, cabritos, lebres e varias especies de peixes, assim como enormes tortas de pão e differentes compotas de fructas e mel. Os passaros pequenos, de que havia abundancia, não eram servidos em pra-

caria graciosa e caprichosamente em immensos aneis, para cuja formação a arte tinha provavelmente auxiliado a natureza. Esses aneis eram ornados de pedras preciosas; e o cabello cahido a todo o comprimento indicava a nobre estirpe e a condição livre da donzella. Em volta do pescoço tinha uma cadeia d'ouro, á qual estava suspenso um pequeno relicario do mesmo metal. Os seus braços nus eram cingidos de braceletes. O seu vestuario consistia n'uma saia de linho e um corpete de seda verde pallido, e por cima um vestido amplexo, que chegava até ao chão, e cujas mangas, muito largas, pouco passavam abaixo do cotovello. Este vestido era carmezim e fabricado de finissima lá. Um véo de seda, entremeadado de ouro, estava preso á parte superior e podia, á vo-

Era um espectáculo que impressionava—commenta Huret. Achavam-se alli reunidas todas as abnegações, todos os affectos, em roda d'um sér que já julgavam perdido e que resgataram depois d'uma heroica e ardente lucta. O jardim enviava-nos os suaves aromas das suas flôres; o sol reflectia-se com mil variadas côres sobre a claraboia de crystal que cobria o encantador grupo de familia.»

#### A carta de Zola

A segunda carta escripta por Zola depois da sentença de Rennes é admiravel, como a primeira. E' dirigida á mulher de Dreyfus. Sentimos não a poder transcrever toda. Transcreveremos alguns periodos. Zola começa:

«Devolve-vos o innocente o martyr; e á mulher, ao filho e á filha, devolve-vos o marido e o pae, o meu primeiro pensamento é para a familia por fim reunida, consolada e ditosa. Seja qual for todo o meu luto como cidadão, apesar da dolorosa indignação, do protesto em que continuam angustiadas as almas justas, disfruto com vosco o momento delicioso, cheio de doces lagrimas, em que estreitastes o morto resuscitado que sahia, vivo e livre, do tumulto. Apesar de tudo, este dia é um grande dia de victoria e de festa.

Imagino a primeira noite, á luz da lampada, na intimidade familiar, quando as portas se fecham e todas as abominações da rua morrem debaixo do tecto do lar. Ali estão as duas creanças; o pae voltou de uma viagem mui longuica, mui demorada, mui tenebrosa... Beijam-n'o, pedem-lhe a narrativa promettida. E que bondade e serena paz, que esperança n'um porvir reparador, enquanto a mãe se afadiga docemente, depois de tantos heroismos, a começar outra tarefa heroica que lhe está commettida; a de restituir com os seus cuidados e com a sua ternura a saúde perdida ao crucificado, ao pobre ser que lhe devolveram! Doce encanto se condensa no lar fechado; uma bondade infinita banha por todos os lados a morada discreta onde a familia sorri, e alli estamos, na sombra, mudos, recompensados, nós, os que temos desejado este momento de ventura, os que temos luctado para o conseguir ha tantos mezes.»

Depois conta as luctas sobre-humanas que sustentaram todos os partidarios de Dreyfus, mas sem esperança de salvar o infeliz d'um horroroso martyrio, d'uma morte certa, e accrescenta:

«Hoje, senhora, conseguimos o milagre. Dois annos de luctas gigantesas realisaram o impossivel; o nosso sonho cumpriu-se, o martyr desceu da cruz, o innocente está livre, vosso marido está comvosco. Não soffrereis mais; os nossos corações deixaram tambem de padecer e essa recordação intoleravel deixará de perturbar o nosso somno. Por isso, repito-o, o dia de hoje é dia de grande festa, de

grande victoria. Todos os nossos corações communicam discretamente com o vosso e não haverá hoje uma unica esposa e mãe que não sinta o coração commovido ao pensar n'esta primeira noite intima, á luz da lampada, sob a affectuosa commoção do mundo inteiro, cuja sympathia vos rodeia.»

Continúa lamentando que em vez de justiça houvesse só clemencia. Censura o governo por não ter levado a sentença ao Tribunal de Cassação e diz:

«Mas a nossa decadencia é tal, que estamos reduzidos a felicitar o governo por se ter mostrado piedoso. Atraveu-se a ser bom, grande Deus! Que louca audacia! Que extraordinaria valentia a que o expõe ás mordeduras de animaes, dispersos em bandos selvagens, arrancados ás selvas primitivas, vagueando ainda entre nós. Ser bom quando se não pôde ser forte é meritório. E, por outro lado, senhora, esta rehabilitação, que devera ser immediata para a justa gloria da mesma nação, pôde esperal-a vosso marido de frente levantada, porque não ha innocente que não seja tão innocente como elle ante todos os povos da terra.

Deixae, senhora, dizer-vos, que toda a nossa admiração é para vosso marido, toda a nossa veneração e todo o nosso culto. Soffreu tanto sem razão accommettido pela imbecillidade e pela malvadez humana, que quereiamos curar cada uma das suas dores com ternura. Demasiado sabemos que a reparação é impossivel, que nunca a sociedade poderá pagar a divida contraida com o martyr, atormentado com tão atroz obstinação, e por isso nós lhe erguemos um altar em nossos corações, não tendo nada que dar-lhe nem mais puro nem mais apreciado que este culto de fraternidade commovida.

Converteu-se n'um heroe maior que os outros, porque soffreu mais. A dôr injusta consagrou-o, e acaba de entrar augusto, purificado, no templo do Porvir, onde estão os deuses, onde as imagens commovem os corações e fazem brotar eternas florescencias de bondade.

As cartas immorredouras que vos escreveu, senhora, ficarão como o mais formoso protesto de innocencia torturada que tenha saído de uma alma. E se até aqui não caiu sobre nenhum homem o raio d'um destino tão tragico, tambem não ha nenhum hoje que tenha subido tão alto no respeito e no amor dos demais homens.

Depois, como se os seus algos tivessem querido engrandecel-o mais, impõe-lhe a tortura suprema do processo de Rennes. Ante este martyr despregado da cruz, anniquilado, sustido apenas pela sua força moral, desfilaram ferozmente, abjectamente, cobriudo-o de escarros, crivando-o de punhaladas, vertendo-lhe sobre as chagas o fel e o vinagre. E elle, estoico, admiravel, sem um queixume, possuido de um valor altivo, esperou com tranquillidade incerteza na verdade, que será mais tarde assombro das gerações. O espectáculo foi tão bello, tão penetrante, que a sentença de iniquidade indignou os povos, depois dos

monstruosos debates d'um mez, em que cada sessão apregoava um assalto á innocencia do accusado. O destino cumpriu-se; o innocente converteu-se em deus, para que um exemplo inolvidavel se desse ao mundo.

D'esta maneira, senhora, chamámos ao cume; não ha gloria, não ha exaltação mais elevada. Uma rehabilitação legal, uma formula de innocencia juridica, poderia parecer-nos inutil, porque não se encontrará um homem honrado no universo que não esteja hoje convencido d'essa innocencia.

Foi aqui que o innocente veiu ser o symbolo da solidariedade humana d'um extremo ao outro da terra. Quando a religião de Christo tardou quatro seculos a formar-se, a conquistar algumas nações, a religião da innocencia condemnada duas vezes, deu de repente a volta ao mundo, reunindo n'uma immensa unanimidade todas as nações civilisadas. Procuro no decurso da Historia um movimento semelhante de fraternidade universal e não o encontro. O innocente condemnado duas vezes, fez mais pela fraternidade dos povos, pela idéa de solidariedade e de justiça, que cem annos de discussões philosophicas. Pela primeira vez nos tempos, a Humanidade inteira teve um grito de libertação, um movimento generoso de equidade, como se não formasse mais que um povo, o povo unico e fraternal sonhado pelos poetas.

E' digno de honra e de veneração o homem eleito pelo soffrimento, e é n'elle que se acaba de realisar a communhão universal.»

#### Depois conclue:

«O meu pensamento volve hoje invencivelmente para essas creanças amadas, e vejo-as nos braços de seu pae. Sei com que zelo cuidadoso, porque milagres de delicadeza os tendes mantido em completa ignorancia. Julgavam que seu pae viajara; depois, a sua intelligencia acabára por suspeitar e eram exigentes: perguntavam, queriam a explicação d'uma ausencia tão demorada. Que dizer-lhes, quando o martyr estava ainda alem, na tumba infame? Quando a prova da sua innocencia só residia no pensamento de alguns raros crentes?

O vosso coração incandescen em affrontosas dôres. Mas n'estas ultimas semanas, quando a sua innocencia resplandecou para todos como o irradiar do sol, quizera que os tomasseis aos dois pelas mãos, que os levasseis á prisão de Rennes, para que gravassem para sempre na sua memoria a imagem de seu pae, visto alli, em pleno heroismo. Dir-lhes-hieis quanto soffrera injustamente, que grandeza moral era a sua e com que apaixonada ternura devem amal-o para lhe fazer esquecer a iniquidade dos homens. As suas almas infantis teriam sido temperadas n'este banho de virtude varonil.

Tambem ainda não é tarde. Um dia, á luz da lampada familiar, na tranquillidade paz do lar, o pae os erguerá, os sentará sobre os joelhos e contar-lh-s-ha toda a tragica historia. E' preciso que o conheçam,

nas minhas viagens por este paiz nunca precisei de outro auxilio além do da minha boa espada e dos meus fieis servidores. Agora, se fôrmos a Ashby-de-la-Zouche, iremos com o nosso nobre visinho e compatriota Athelstane de Conigeburgo e com um sequito sufficiente para conservar em respeito os outlaws e os barões inimigos.— Bebo á vossa saúde, sir prior, e agradeço-vos a vossa cortezia. Prova d'este vinho, que espero será do vosso agrado. No entanto, accrescentou elle, se sois tão rigido observador da regra monastica que prefiraes a vossa preparação de leite acido, eu não quero obrigavos a corresponder-me do mesmo modo.

— Não, disse o prior, sorrindo, só dentro da nossa abbadia é que nos limitamos ao *lac dulce* ou ao

para que o respeitem, para que o adorem como mereça. Quando tenha fallado, saberão que não ha no mundo heroe mais aclamado nem martyr cujo soffrimento tenha perturbado mais profundamente os corações. Sentir-se-hão orgulhosos d'ella e proferirão o seu nome com gloria, como sempre se profere o nome d'um valente e d'um estoico, purificado até á sublimidade, debaixo do mais espantoso destino que a iniquidade e a perfidia humana teem deixado cumprir. Chegará um dia em que não serão nem o filho nem a filha do innocente, e sim os filhos do verdugo, os que terão que ruborizar-se no meio da execração universal.

Recebei, senhora, a segurança do meu profundo respeito.

EMILIO ZOLA.»

#### Admiravel! Admiravel!

E' um trabalho litterario de primeira grandeza, com perdão do doutor Moliço e de todos os mariolas que davam por justa e bem feita a infamia de Rennes.

#### Regata na Costa Nova

Se o tempo o permittir, realisa-se hoje na Costa Nova uma regata, promovida por alguns banhistas d'aquella praia.

E' de esperar que afflua alli grande concorrencia de curiosos d'esta cidade.

Ha cada velhaquete pelo mundo!

E cada tolo!

Nós comprehendiamos que alli os amiguinhos da *Vitalidade* publicassem fosse o que fosse em contrario das nossas opiniões, mas nos termos a que a nossa sinceridade, os nossos serviços, a nossa auctoridade de vinte annos de imprensa e de lucta teem direito, dadas as boas relações de visinhança e camaradagem em que viviamos com a dita *Vitalidade*.

Pois, não senhores. Pelo simples facto d'um mariolão assignar o que escreve, como se aquillo fosse casa de porta aberta—se o é vá viver para o Caneiro que já então não illude ninguém—publica, sem nenhuma observação da redacção, uma série de baboseiras contra nós, sem deixarem de ser injuriosas a começar na epigraphe.

O que deu e dará em resultado a trepa no padre, que se lê n'outra parte d'este periodico, e a nenhuma attenção com que trataremos de futuro, já que assim o quizeram, os amiguinhos da *Vitalidade*.

Nunca burro nenhum nos deu coice sem a paga, nem nunca ninguém bateu a esta porta sem esmola.

*lac acidum*. Quando estamos em sociedade seguimos os usos da sociedade. Eu corresponderei, [pois, á vossa saúde com este bom vinho, e deixo o outro liquido ao meu irmão leigo.

— E eu, disse o templario, empunhando a sua taça, bebo á saúde da bella Rowena. Desde que este nome foi introduzido na Inglaterra, nunca foi mais digno de semelhante tributo. Por minha fé em desculpo ao desgraçado Vortigern o naufragio da sua honra e do seu reino se elle teve por motivo medade dos attractivos que nós temos á vista.

— Eu dispenso-vos a vossa cortezia, sir cavalleiro, disse Rowena com dignidade e sem levantar o véo; ou antes, vou usar d'ella pedindo-vos noticias da Palestina.— assumpto mais agradável ao possos

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro — Lisboa.

O sr. Domingos Cardoso, n'um communicado á imprensa, queixa-se de que sabendo nadar aquelles que estavam banhando-se na ria com o seu infeliz filho e não lhes faltando boias nem colletes de salvação, nenhum tentou um esforço para acudir ao desgraçado rapaz.

Sendo assim, tem o sr. Cardoso muito razão.

A que arrasta o egoismo!

Tem estado em Aveiro o nosso patricio sr. dr. Agostinho Fontes, medico do partido em Vouzella.

#### Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

#### Aniversario

Fez hontem um anno a filhinha mais nova do nosso amigo sr. Albino Pinto de Miranda. Parabens.

#### VINDIMAS

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho. Apesar das contrariedades do tempo terem prejudicado as videiras, enchendo-as de molestia, a produção ainda assim é excellente e a qualidade boa.

Em alguns lagares já se está vendendo vinho mosto ao preço de 900 e 1300 réis, com tendencia para baixa.

#### TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CHRISTO  
Rua da Alfandega

Por causa da trepa no padre tivemos de retirar a *Carta d'Alguns* e parte do nosso folhetim. O padre o pagará.

#### Feira dos 25

Muito desanimada e pouco concorrida a feira mensal que se realisa n'esta cidade.

Não sabemos a que attribuir este desfallecimento rapido, se á falta de pastagens que se nota nas nossas aldeias, ou se a epoca não é propria para transacções de gado cavallar e vaccum.

E' pena, porque teve um principio admiravel.

ouvidos inglezes do que os cumprimentos que vos dicta a vossa educação normanda.

— Nada tenho de importante a dizer-vos, respondeu sir Brian de Bois-Guilbert, senão que se confirma a noticia d'uma tregua com Saladim.

N'este momento foi interrompido por Wamba, que tinha tomado o seu lugar habitual, a dois passos de seu amo, sobre uma cadeira cujo encosto estava enfeitado com duas orelhas de burro; Cedric deitava-lhe no prato de tempos a tempos algum bom bocado, favor que, de resto, o bobo repartia com os cães favoritos, alguns dos quaes, como já dissémos, eram admittidos na sala.

(Continua.)

tade da dona, cobrir o rosto e o scio á moda hespanhola, ou dispôr-se sobre os hombros de maneira a formar uma especie de roupagem.

Quando Rowena viu os olhos do cavalleiro templario fixos sobre ella com um tal ardor que o contrasta com as sombrias cavernas dentro das quaes se moviam lhes dava o aspecto de carvões accesos, puxou o véo com dignidade para cima do rosto, como para lhe dar a conhecer que a liberdade atrevida do seu olhar lhe era desagradavel. Cedric reparou n'esse movimento e notou o motivo d'ella.

— Sir templario, disse elle, as faces das nossas donzellas saxonias andam pouco ao sol para poderem supportar o olhar fixo de um cruzado.

— Se offendi, respondeu sir

Brian, peço-vos perdão,—isto é, peço perdão a lady Rowena, porque a minha humildade não pôde ir mais longe.

— Lady Rowena, disse o prior, puniu-nos a todos castigando a temeridade do meu amigo. Espero que ella não será tão cruel nas esplendidas festas que vão ter logar no torneio.

— A nossa ida lá ainda é incerta, disse Cedric. Eu não gosto d'essas vaidades, que foram desconhecidas de meus paes no tempo em que a Inglaterra era livre.

— Permitti nos esperar, no entanto, disse o prior, que a nossa companhia poderá resolver-vos a ir até lá; quando os camihos são tão pouco seguros, a escolta de sir Brian de Bois-Guilbert não é para desprezar.

— Sir prior, replicou o saxão,

ARMAZENS  
DA  
**BEIRA-MAR**  
DE  
**MANUEL GONÇALVES MOREIRA**  
PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22  
R. DOS MERCADORES, 1 A 5  
**AVEIRO**

D'aqui levarás tudo tão sobejo  
(Luz. Cam.)

Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO

**CONFECÇÕES:** Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros. Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rím e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada. Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas. Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa). Flores artificiaes e coróas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

**N. B.**—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

**FABRICA A VAPOR**  
DE  
**MOAGEM DE TRIGO E MILHO**  
DE  
**Manuel Homem de C. Christo**  
Vendas de farinhas, sêmeas e arroz nacional.  
Compras de milho, trigo e arroz com casca, tanto por junto como a retalho.  
RUA DA ALFANDEGA  
**AVEIRO**

**BARRA — PHAROL**

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal **biscoito d'Aveiro**,—e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

**VINHO DE MEZA:**—o genuino vinho de meza, limpido, aromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro tipo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas de o srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço medico. Levam-se amostras a quem as pedir.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

**QUEM** pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a **Mannes Nogueira** ou **José Gonçalves Gamellas**.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

**ROLÃO PALMA**

**ESTA** farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de **José Gonçalves Gamellas**.

Praça do Peixe—AVEIRO

**OFFICINA DE CALÇADO**

DE  
**João Pedro Ferreira**  
AOS BALCÕES — AVEIRO

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

**Hotel Cysne**  
**Boa-Vista**

**AVEIRO**

Recommenda-se pelo  
acelo e seriedade  
com que se  
trata

Excellente serviço  
de meza

**ATELIER DE ALFAETERIA**

DE  
**Joaquim Ferreira Martins**  
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

**ESTE** antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIAMENTO DE MERCEARIA

DE

**Manuel Rodrigues da Graça**

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontram-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

**Vinho de Bucellas**

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

**José Gonçalves Gamellas**

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho.

**AO COMMERCIO E AO PUBLICO**

**ALBINO PINTO DE MIRANDA**, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

**Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 80 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.**

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

**AVEIRO**

**SAPATARIA AVEIRENSE**

DE

**Marques d'Almeida & Irmão**

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

**José Gonçalves Gamellas**

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

**Vinho de Collares**— Este delicioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo **José Gonçalves Gamellas**, á Praça do Peixe, que vende cada garrafa a 120 réis.

**Aprendiz de typographo**

**ADMITE-SE** n'esta typographia um que saiba bem ler e escrever. Garante-se-lhe ordenado.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**POVO DE AVEIRO**

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.

RUA DE S. MARTINHO

**AVEIRO**

**FERRAGENS**, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chlorreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

**Domingos José dos Santos Leite**

RUA DO CAES

**AVEIRO**